

*Técnica evita as situações de risco*

*DE Brasília*

# Órgão público orienta o plantio de árvores

**E**SCREVER um livro, ter um filho e plantar uma árvore. Eis a receita popular para um homem se realizar totalmente em sua vida. Em Brasília, porém, o dito não tem sido levado muito a sério, a não ser quanto à arte de escrever por colocar a cidade em quarto lugar no mercado nacional com a publicação anual de 300 títulos. Mas ter filho — as estatísticas equiparam Brasília às cidades do Primeiro Mundo onde a mulher tem, em média, um filho — e plantar árvore não são hábitos. No que se refere ao plantio, o Departamento de Parques e Jardins agradece à população.

“Graças a Deus, as pessoas não plantam quase nada aqui em Brasília”, diz, satisfeito, Ozanan Correia Coelho, diretor do DPJ. A explicação é simples: o plantio deve ser feito sob orientação dos órgãos públicos responsáveis e, quando isto não acontece, os prejuízos são maiores do que os benefícios proporcionados por uma ár-

vore. Sem a devida orientação, a cova aberta pode danificar a rede telefônica ou a de esgoto.

“Em Brasília, essas redes são subterrâneas e podem ser danificadas se não forem identificadas”, alerta Ozanan. O DPJ dispõe do cadastro de todas as redes no Distrito Federal, razão pela qual qualquer plantio deve ser feito sob seus cuidados. Por isso, o DPJ não se opõe a que uma pessoa contribua para a arborização da cidade, desde que sob sua orientação. “Plantar uma árvore é um gesto de amor, sim, mas com técnica. Damos toda a orientação com o maior prazer”.

Um acidente muito comum é no plantio de pinheiro, a árvore preferida de muito morador de Brasília. Plantada próximo aos prédios e, por ser uma árvore muito alta, é só dar um ventinho mais forte para balançá-la provocando, muitas vezes, a quebra de vidraças.

**27 DEZ 1997**

**JORNAL DE BRASÍLIA**